

A GENEALOGIA DA POSTERIDADE DE NOÉ: EDIÇÃO E TRADUÇÃO DE DOIS MANUSCRITOS MEDIEVAIS EM LATIM

LA GENEALOGIA DE LA POSTERIDAD DE NOÉ: EDICIÓN E TRADUCCIÓN DE DOS MANUSCRITOS MEDIEVALES EM LATÍN

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima¹

RESUMO: Apresentamos a edição e tradução de duas das 24 tábuas genealógicas presentes no *Commentarium in Apocalipsin* do Beato de Liébana (1047), a genealogia da posteridade de Noé e a tábua genealógica dos filhos de Sem, filho de Noé. Nosso objetivo é apresentar a tradução do latim para o português e a complexa estrutura desse material, desde a apresentação iconográfica genealógica ao formato da letra manuscrita visigótica, própria dos manuscritos ibéricos do século XI, escritos por monges católicos. Para este trabalho, descrevemos a metodologia criada por nós para a edição destas genealogias que não se apresentam de forma linear, o que traz um certo grau de dificuldade. Para a tradução, nos baseamos nas normas gramaticais vigentes da língua portuguesa e na Bíblia de Jerusalém, em Gênesis e Coríntios. No que diz respeito ao latim do século XI, consultamos gramáticas latinas, dicionários e glossários. Segundo Bassetto (2001), o latim eclesiástico caracteriza-se como herdeiro do literário no que ele tinha de mais útil ou necessário para a expressão da nova mentalidade cristã, com fonética e estrutura um tanto diversa da língua literária antiga, além de enriquecida pela contribuição grega e popular. Também destacamos algumas características da estrutura da narrativa, de acordo com o que postula Todorov (1972).

PALAVRAS-CHAVE: tábuas genealógicas; edição; tradução; letra visigótica; latim.

RESUMEN: *Presentamos la edición y traducción de dos de las 24 tablas genealógicas presentes en el Commentarium in Apocalipsin del Beato de Liébana (1047), la genealogía de la posteridad de Noé y la tabla genealógica de los hijos de Sem, hijo de Noé. Nuestro objetivo es presentar la traducción del latín al portugués y la compleja estructura de este material, desde la presentación iconográfica hasta el formato de carta manuscrita visigoda, propio de los manuscritos ibéricos del siglo XI, escritos por monjes católicos. Para este trabajo, describimos la metodología creada por nosotros para editar estas genealogías que no se presentan de forma lineal, lo que trae un cierto grado de dificultad. Para la traducción nos basamos en las gramáticas actuales del idioma portugués y en la Biblia de Jerusalén, en Génesis y Corintios. En lo que respecta al latín del siglo XI, consultamos gramáticas, diccionarios y glosarios latinos. Según Bassetto (2001), el latín eclesiástico se caracteriza por ser el heredero de lo literario en lo más útil o necesario para la expresión de la nueva mentalidad cristiana, con fonética y estructura algo diferente a la antigua lengua literaria, además de enriquecida por el aporte griego y popular. También destacamos algunas características de la estructura narrativa, según postula Todorov (1972).*

PALABRAS CLAVE: *tablas genealógicas; edición; traducción; caligrafía visigótica; latín.*

¹ Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: carolakie@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8678-9895>.

Introdução

Neste artigo, apresento a edição e tradução de duas tábuas genealógicas presentes no códicede medieval *Commentarium in Apocalipsin* do Beato de Liébana de 1047.

Códice escrito em latim, em letra manuscrita visigótica, segundo Bassetto (2001), o latim eclesiástico caracteriza-se como herdeiro do literário no que ele tinha de mais útil ou necessário para a expressão da nova mentalidade cristã, com fonética e estrutura um tanto diversa da língua literária antiga, além de enriquecida pela contribuição grega e popular.

O monge hispânico, conhecido como Beato de Liébana, redigiu a primeira versão de sua obra *Commentarium in Apocalipsin* em um monastério cântabro, atualmente conhecido como Santo Toribio de Liébana construído antes do século VII, situado no município de Camaleño, onde uma igreja gótica foi, posteriormente, construída, em 1256.

Os inúmeros exemplares do *Commentarium*, publicados ao longo dos anos, influenciaram de forma efetiva para a formação de uma leitura do texto bíblico Apocalipse, pois o texto escrito pelo Beato marcou profunda e duradouramente a cultura eclesiástica medieval, notadamente da Península Ibérica.

Os manuscritos, aqui apresentados, pertencem ao códice de 1047, encomendado pelo Rei de Leão e Castela, Fernando I e D. Sancha, por ocasião do júbilo de 10 anos de reinado.

Quanto à estrutura narrativa analisada, considero o que postula Todorov (1972, p. 231-2) acerca da narrativa como discurso “de que a história em questão não pertence à vida, mas a esse universo imaginário que só conhecemos através do livro”, no nosso caso o ‘códice’ do Beato de Liébana. Assim, o autor considera “a narrativa unicamente enquanto discurso, fala (*parole*) real dirigida pelo narrador ao leitor”.

1 As genealogias do *Commentarium in Apocalipsin* (1047)

Sobre as genealogias que abrem o *Commentarium in Apocalipsin* de 1047, escrito pelo Beato de Liébana. Tais genealogias têm uma função histórica, nesse período, o que nos leva a uma ideia de comunidade religiosa que é definida a partir de linhas sucessórias patrilineares. Essa noção de sucessão genealógica nos remete à linha sucessória dos reis que encomendaram esse códice, Fernando I e D. Sancha que reinaram de 1037 a 1065 e tiveram 4 filhos, aos quais foram legados os bens régios.

Nesse sentido, de comunidade cristã e de linhagens, podemos estabelecer as relações genealógicas das duas tábuas, aqui apresentadas, com a monarquia. Então, o códice nos leva ao núcleo do universo aristocrático, aqui representado pelo reinado de Fernando I e D. Sancha.

Esta representação da monarquia no contexto do qual estamos tratando, mostra que o códice pôde produzir a religião como tradição. Quero dizer, o códice constrói para o leitor a tradição patrilinear, genealógica e religiosa da monarquia.

No que diz respeito ao conceito de tradição, Lenclud (2013, p. 148-163) afirma que a tradição usa elementos do passado para afirmar uma posição social no presente, nas palavras do autor “a tradicionalidade é uma condição de mudança”.

No que se referem às genealogias, não podemos deixar de citar os Evangelhos de Mateus e de Lucas que apresentam as genealogias de Jesus Cristo. De acordo com Myles (2013, p.31-41), o Evangelho de Mateus começa com a genealogia de seu protagonista, Jesus, e que esta genealogia funciona principalmente como uma história das origens, traçando a linha da promessa de Deus, primeiro através da fundação de Israel, o aparecimento da linha real e finalmente levando à esperança para além do colapso do exílio babilônico.

Cabe-nos justificar porque escolhemos para este trabalho apresentarmos as duas tábuas genealógicas que referem a Noé.

Na Página 22/fólio 11v do *Commentarium in Apocalipsin* (1047), temos a Genealogia da posteridade de Noé, que também é descrita na Bíblia de Jerusalém, em Gn: 9.1-29; Gn:10.1-32, Cr:1.1-49, Gn:10.1-24. A Bíblia de Jerusalém, em Gn:10.1-32, apresenta “A tábua das nações”. Esta passagem bíblica nos leva a interpretar que a presença das tábuas no códice do Beato representa uma tradição que se pode igualar ao reinado de Fernando I e D. Sancha.

Afirmar o que nos leva a sustentar a hipótese de que se o reinado é advindo de uma tradição tão magistral, a monarquia católica sobrepujaria o poderio de outros impérios presentes na Península Ibérica Medieval.

Nesse sentido, compreendemos essa narrativa impressa nas genealogias como afirma Todorov (1977, p.203-224) que a ‘comparação [pode] dar a entender um outro sentido que exprimimos’, ou seja, as tábuas genealógicas serviriam a esse papel alegórico a favor da monarquia cristã, como um instrumento discursivo de poder e persuasão.

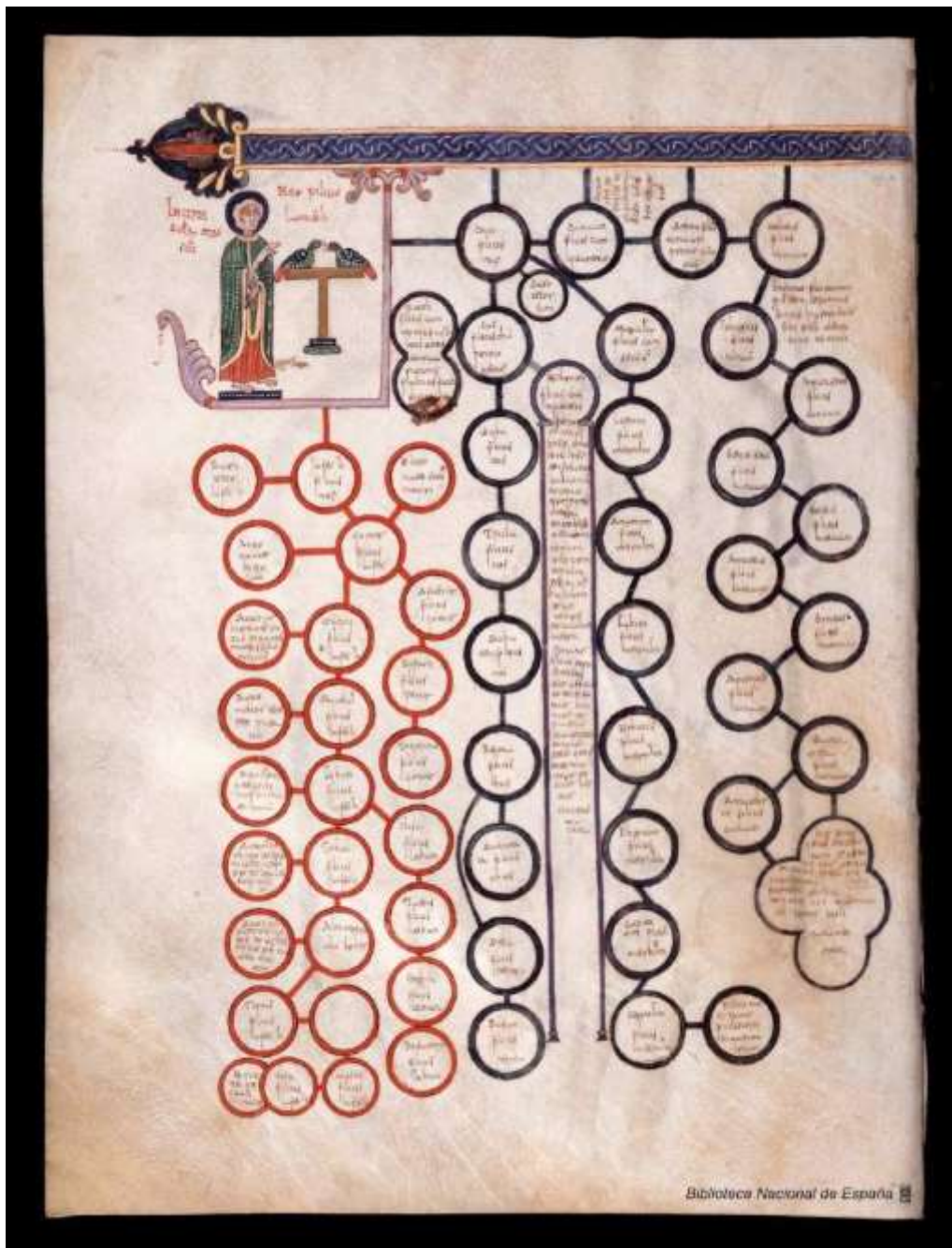
2 Metodologia de edição e tradução das genealogias

Para que pudéssemos fazer a tradução e a edição dos manuscritos aqui estudados, optamos pela seguinte metodologia, das quais dividimos a edição em duas colunas (LIMA, 2018):

- (1) para a edição das tábuas genealógicas, adotamos a indicação de número e letra para descrever a sequência genealógica, tendo em vista a disposição do conteúdo que não é justalinear; houve desmembramento das fronteiras de palavras que se encontravam unidas no manuscrito, desmembramento das abreviaturas que se apresentam entre parênteses para as letras abreviadas [q(ue)m], sistema de indicação de fim de linha com barra inclinada [/]; não mantivemos fidedignidade às maiúsculas e minúsculas em início de palavra de acordo com o manuscrito; fizemos a indicação de interferência de terceiros no códice quando necessário, como as marcações de paginação no canto direito superior no *recto* de cada página, os termos dos quais não foi possível encontrar tradução, deixamos a indicação na nota de rodapé e no texto com [?]; e ainda, os termos dos quais pudemos inferir uma interpretação de acordo com o contexto e com a variação linguística, indicamos na nota de rodapé; chamo de ‘intervenção’ todo texto que se encontra do lado de fora dos círculos que descrevem as sequências genealógicas; indicamos ao lado do número do fólio e da página do manuscrito, o livro bíblico (parágrafo e versículo) aonde pode ser consultada a genealogia descritos nos fólhos do códice; e a análise historiográfica serve-se do arcabouço teórico.
- (2) para a edição do texto manuscrito em escrita visigótica, em latim eclesiástico, optou-se pela tradução modernizada, buscando referências nos antropônimos e topônimos apresentados na Bíblia de Jerusalém; a edição está disposta no formato latim>português.

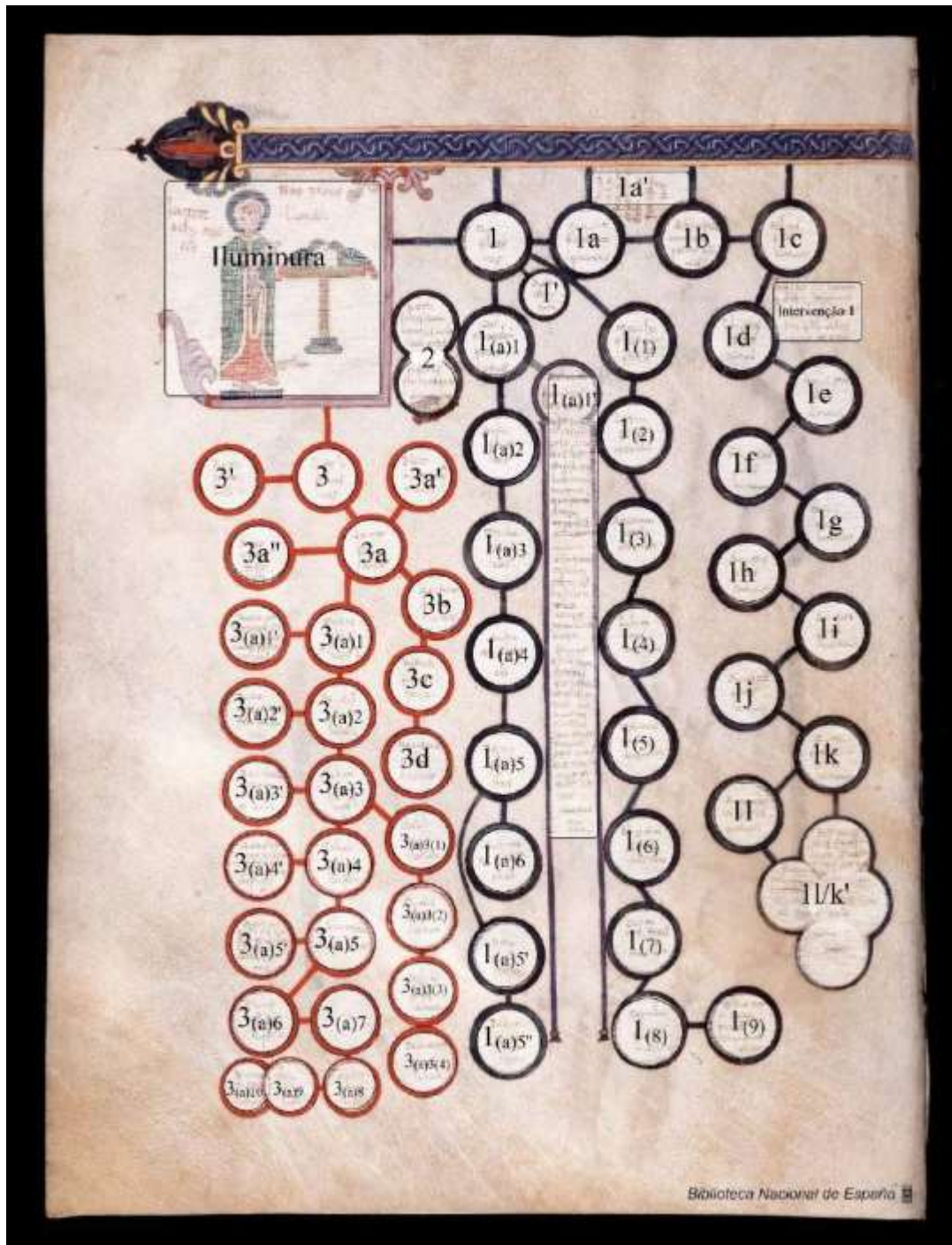
3 As genealogias

Figura 1 – Fólio 11v/ página 22 - Genealogia da posteridade de Noé. (Gn: 9.1-29; 10.1-32, Cr:1.1-49) (Gn: 10.1-24;)



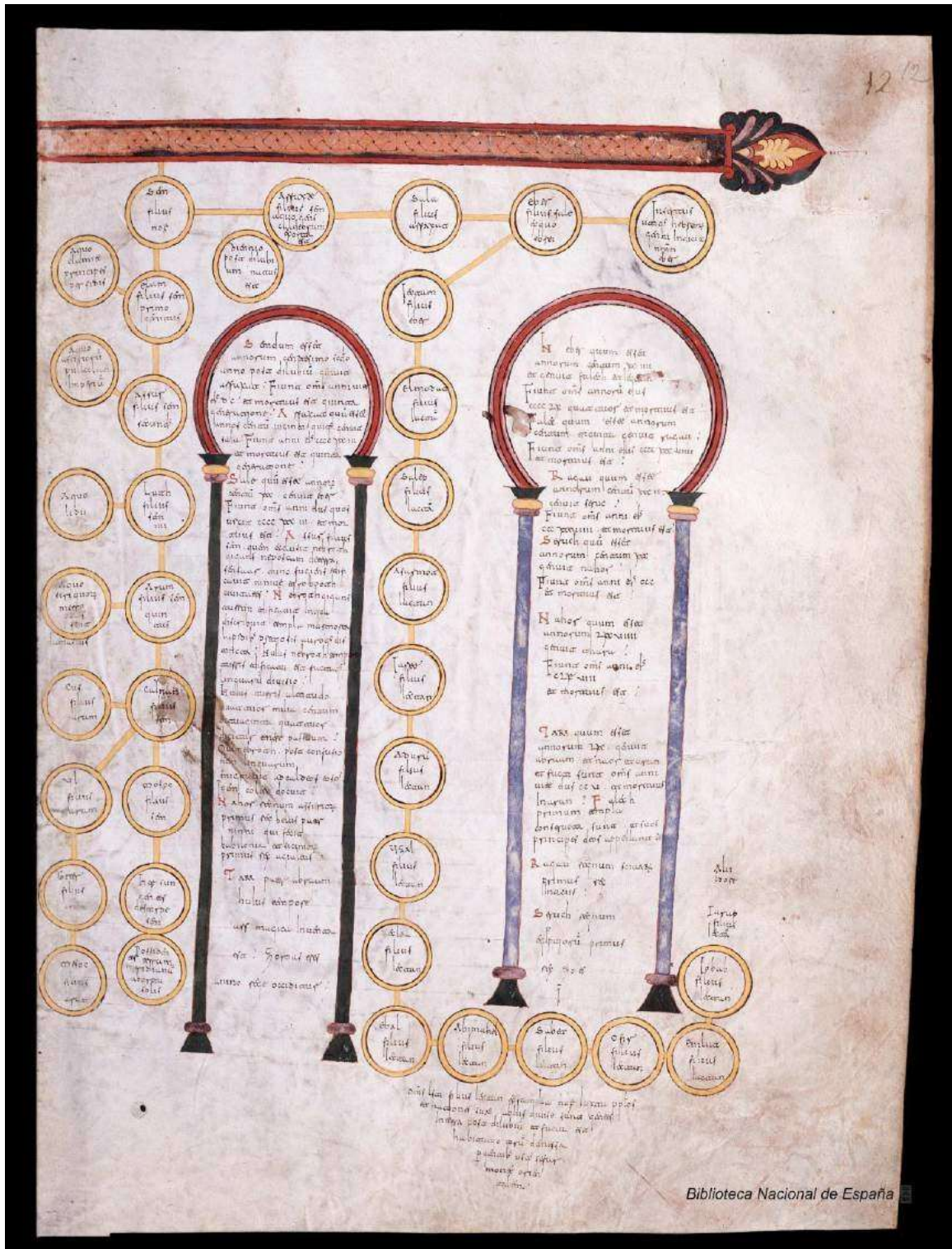
Fonte: Madrid, Biblioteca Nacional, Ms. Vitr. 14-2 (olim B.31); San Isidoro at León, 1047, by the scribe Facundus, for King Fernando I of Castile-León (= J).

Figura 2 – Edição



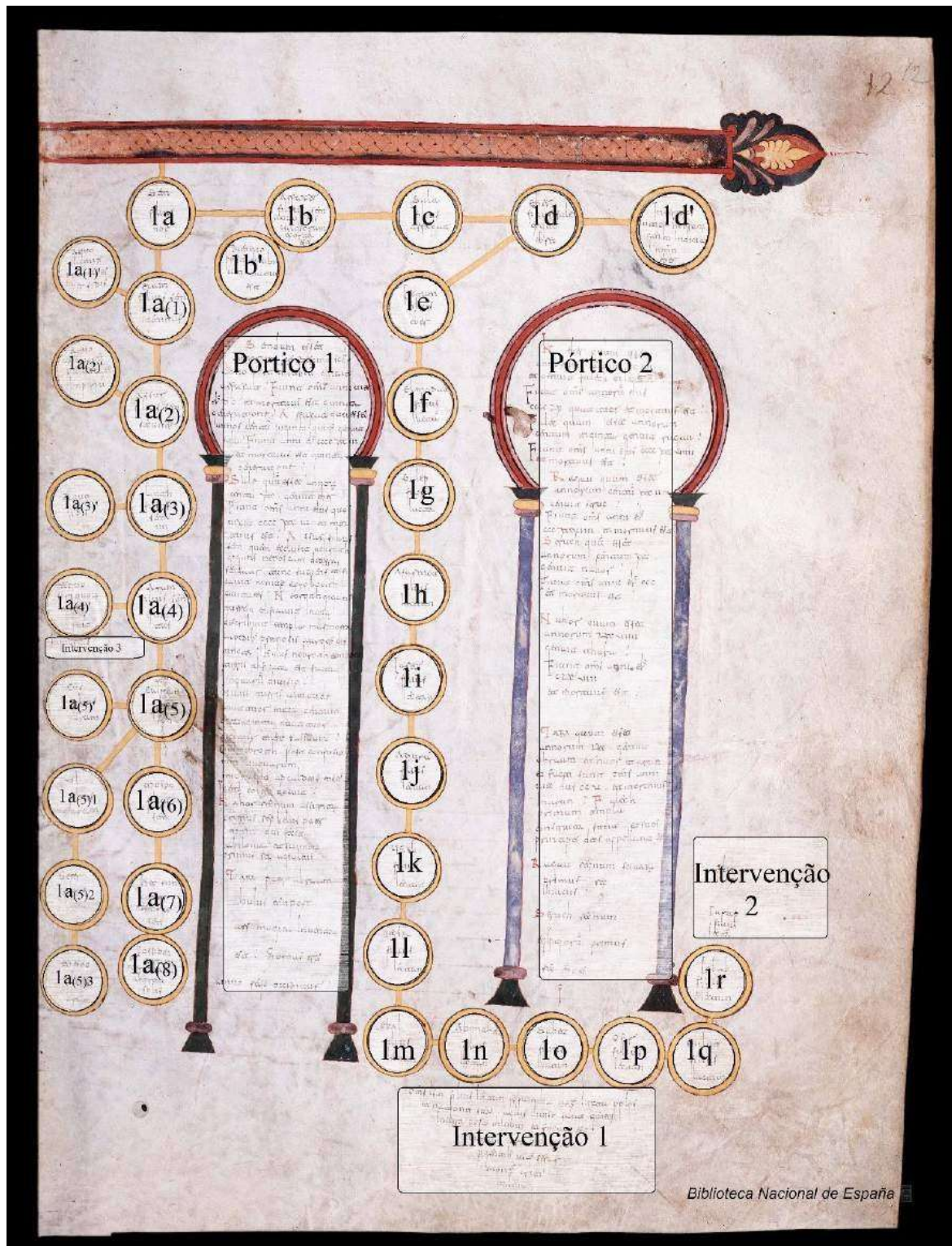
Fonte: LIMA, C. A. O. S. *Commentarium in Apocalipsin* do Beato de Liébana (1047): a história de um código e a fortuna política do surgimento de um manuscrito, 2018. (Tese de doutorado)

Figura 3 - Fólio 12r/ página 23 - Tábua dos filhos de Sem, filho de Noé – Tábua das Nações(Gn:10.1-30; Gn:11.10-26; Cr:1.17-24-50; Mt:1.1-17; Lc:3.23-28)



Fonte: Madrid, Biblioteca Nacional, Ms. Vitr. 14-2 (olim B.31); San Isidoro at León, 1047, by the scribe Facundus, for King Fernando I of Castile-León (= J).

Figura 4 – Edição



Fonte: LIMA, C. A. O. S. *Commentarium in Apocalipsin* do Beato de Liébana (1047): a história de um códice e a fortuna política do surgimento de um manuscrito, 2018. (Tese de doutorado)

4 Tradução – latim>português

Tabela 1 - Fólio 11v/ página 22 - Genealogia da posteridade de Noé. (Gn: 9.1-29; 10.1-32,Cr:1.1-49) (Gn: 10.1-24;)

| Latim | Português |
|---|---|
| [Illuminura] Incipit/ secunda etas/ scti/ Noe filius/ lamech; | (Descrição da iluminura, no canto superior esquerdo) Imagem de Noé, em pé, vestido de túnica verde e amarela (dourada), por baixo outra túnica vermelha, com a mão direita em posição de benção e a mão esquerda abaixada, seu corpo e sua mão direita estão em direção a duas aves (aves saídas da arca) empoleiradas em um poleiro. Acima da iluminura, temos: Inicia a segunda idade santa, Noé, filho de Lamec. |
| (1)cam/ filius/ noe; (1') Sure/ uxor/ cam; (1a)canaam/ filius cam/ quartus; (1a')Aquo/ Afri et/ fenices et/ chananem/ [d̄] cem gentes/ pro create/ sun; (1b) Sidon filius/ canaan/ primo geni/ tus; (1c)Etheus/ filius/ canaan; | (1) Cam filho de Noé. (1') Sure, esposa de Cam. (1a) Canaã, quarto filho de Cam. (1a') Pelas águas de Afri, fenícios, cananeus e maisde cem povos foram criados. (1b) Sidon, filho primogênito de Canaã. (1c) Eteus, filho de Canaã. |
| [Intervenção 1]Hi sunt filii canan/ qui [d̄] terra repromis/ sionis Ingredientibus/ filii [srhli] (Israheli) electi/ sunt et occisi. | [Intervenção 1] Estes são os filhos que começaram a andar pelas terras de Israel, são os mortos e os eleitos. |
| (1d)Jebuseus/ filius/ canaan; (1e)Amorreus/ filius/ canaan; (1f)Gergerseus/ filius/ canaan; (1g)Euecis/ filius/ canaan; (1h)Araceus/ filius/ canaan; (1i)Sineus/ filius/ canaan; (1j)Aradius/ filius/ canaan; (1k)Sama/ riten/ filius/ canaan; (1l)Amathe/ us filius/ canaan/ (1k/l')Heae sunt/ gentes [d̄] stirpe/ cum que asido/ ne usque ad ga/ ditanun fretum om/ meridianum [espaço] Inem partem tenerit/ et post hos disemina/ ti sunt [ppti] (propheti)/ cananeo/ rum; | (1d) Jebuseus, filho de Canaã. (1e) Asmoreu, filho de Canaã. (1f) Gergeseu, filho de Canaã. (1g) Heveu, filho de Canaã. (1h) Araceu, filho de Canaã. (1i) Sineu, filho de Canaã. (1j) Arádio, filho de Canaã. (1k) Samareu, filho de Canaã. (1l) Amateu, filho de Canaã. (1k/l') Estes são os povos do tronco com os quais os da Ásia e aqueles do lado sul e de outras partes disseminaram os profetas dos cananeus. |
| (1 ₍₁₎)Mesraym/ filius cam/ secundus; (1 ₍₂₎)Ludim/ filius/ mesraym; (1 ₍₃₎)Anamim/ filius/ mesraym; (1 ₍₄₎)Yabim/ filius/ mesraym; (1 ₍₅₎)Nebtulim/ filius/ mesraym; (1 ₍₆₎)Phtrasin/ filius/ mesraym; (1 ₍₇₎)Captu/ rim filius/ mesraym; (1 ₍₈₎)Cesraym/ filius/ mesraym; (1 ₍₉₎)De isto nat/ ti sunt/ philistim/ et capitu/ rium; (1 _{(a)1})Cus/ filius cham/ primo/ genitus; (1 _{(a)2})Suba/ filius/ cuz; (1 _{(a)3})Teuila/ filius/ cuz; | (1 ₍₁₎) Mesraim, segundo filho de Cam. (1 ₍₂₎) Ludim, filho de Mesraim. (1 ₍₃₎) Anamim, filho de Mesraim. (1 ₍₄₎) Iabim, filho de Mesraim. (1 ₍₅₎) Nebtulim, filho de Mesraim. (1 ₍₆₎) Petrasim, filho de Mesraim. (1 ₍₇₎) Capturim, filho de Mesraim. (1 ₍₈₎) Cesraim, filho de Mesraim. (1 ₍₉₎) Destes nasceram os filisteus. (1 _{(a)1}) Cuch, filho primogênito de Cam. (1 _{(a)2}) Sabá, filho de Cuch. (1 _{(a)3}) Hevila, filho de |

| | |
|---|---|
| <p>(1_{(a)4})Saba/ ta filius/ cus; (1_{(a)5})Recma/ filius/ chus; (1_{(a)6})Sabata/ Ca filius/ chus; (1_{(a)5'})Seba/ filius/ recma; (1_{(a)5''})Dadan/ filius/ recma;</p> | <p>Cuch. (1_{(a)4}) Sabata, filho de Cuch. (1_{(a)5})Recma, filho de Cuch. (1_{(a)6}) Sabataca, filho de Cuch. (1_{(a)5'}) Seba, filho de Recmá. (1_{(a)5''})Dadã, filho de Recmá.</p> |
| <p>(1_{(a)1'})Nebroth/ filius cus/ In generis/ Iste primus gigans/ post dilu/ bium Ipse/ edificauit/ babiloniam/ et cepit/ esse potrs/ de terra/ et robustas/ venatorum/ coram/ domino prin/ cipium/ regni eis/ babilon/ erat/ achat/ etcalanne/ In terra/senaar/ [d] hac terra/ egressus/ est assurorum/ et edifica/ uit nin/ niue et/ plateus/ ciuitatis/ et calen/ resen quoque/ Internin/ niue et/ cale hec/ est/ ciuitas/ ma/ gna;</p> | <p>(1_{(a)1'}) Na geração de Nemrod, filho de Cuch, foram estes os primeiros gigantes depois do dilúvio, estes edificaram a Babilônia e tomaram em suas mãos o maior potentado sobre a terra, foram caçadores. E Acad e Calane foram, em princípio, reinos da Babilônia na terra de Senaar, os egressos desta terra foram os assuras que edificaram Nínive, a cidade de ruas largas e Cale e Resen, para qualquer lugar na terra de Nínive e Cale que eram grandes cidades.</p> |
| <p>(2)Futh/ filius cam/ tertius a quo/ leui unde/ et mau/ritanie/ flabius futh/ dicitur;</p> | <p>(2) Fut, terceiro filho de Cam a partir de Levia sendo dito o Flavius da mauritânea.</p> |
| <p>(3)Jafech/ filius/ noe; (3a)Gomer/ filius/ lafec; (3a')De isto/ nati sunt/ mauri; (3b)Ascenes/ filius/ gomer; (3c)Rifach/ filius/ gomer; (3d)Togorma/ filius/ gomer;</p> | <p>(3) Jafé, filho de Noé. (3a) Gomer, filho de Jafé. (3a') A partir destes nasceram os Mauri. (3b) Asquenes, filho de Gomer. (3c) Rifat, filho de Gomer, (3d) Togorma, filho de Gomer.</p> |
| <p>(3_{(a)1})Magog/ filius/ lafec; (3_{(a)1'})A quo ar/ bitrarius sci/ tas et gotos/ tranycis sent/ originem;</p> | <p>(3_{(a)1}) Magog, filho de Jafé. (3_{(a)1'}) A partir do qual voluntariamente ficou conhecido como a origem dos Gotos.</p> |
| <p>(3_{(a)2})Maday/ filius/ lafec; (3_{(a)2'})A quo/ medor exis/ tere puta/ [n''']?;</p> | <p>(3_{(a)2}) Madai filho de Jafé. (3_{(a)2'}) A partir do qual existiu Medor.</p> |
| <p>(3_{(a)3})Yuban/ filius/ lafec; (3_{(a)3'})Tubal/ filius/ lafec; (3_{(a)3''})A quo Yberi et spa/ ni licet quidem ex eo et Itales suspicem (3_{(a)3(1)})Elisa/ filius/ luban; (3_{(a)3(2)})Tarris/ filius/ luban; (3_{(a)3(3)})Cethin/ filius/ luban; (3_{(a)3(4)})Dodanim/ filius/ luban;</p> | <p>(3_{(a)3}) Juban, filho de Jafé. (3_{(a)3'}) Tubal, filho de Jafé. (3_{(a)3''}) A partir do qual a Ibéria e a Hispânia tal qual os Italos suspeitam. (3_{(a)3(1)}) Elisa, filho de Juban. (3_{(a)3(2)}) Tarris, filho de Juban. (3_{(a)3(3)}) Cetin, filho de Juban. (3_{(a)3(4)}) Dodanim, filho de Juban.</p> |
| <p>(3_{(a)5}) Alii tubal/ alii lober; (3_{(a)5'})A quo ca/ padoces um/ roe et urbis/ aput eos ma/ uca dicitur;</p> | <p>(3_{(a)5}) De um lado Jubal, de outro Jober. (3_{(a)5'}) A partir dos quais pela Capadócia ascidades e também a Mauca foi dita.</p> |
| <p>(3_{(a)6})Tiras/ filius/ lafec; (3_{(a)7})[espaço vazio]; (3_{(a)8})mosoc/ filius/ lafec; (3_{(a)9})Elisa/ filius/ lafec; (3_{(a)10})Ex quo/ era cer/ quasi/ era cer;</p> | <p>(3_{(a)6}) Tirás, filho de Jafé; (3_{(a)7}) [vazio];(3_{(a)8}) Mosoque, filho de Jafé; (3_{(a)9}) Elisa, filho de Jafé; (3_{(a)10}) E foi Cer do mesmo modo que Cer.</p> |

Tabela 2 – Fólio 12r/ página 23 - Tábua dos filhos de Sem, filho de Noé – Tábua das Nações(Gn:10.1-30; Gn:11.10-26; Cr:1.17-24-50; Mt:1.1-17; Lc:3.23-28)

| Latim | Português |
|--|--|
| (1a)Sem/ filius/ noae; (1b)Arfaxx/ filius sem/ a quo gens/ caldeorum/ Exorta/ est; (1b')Biennio/ post dilubi/ um natus/ est; (1c)Sala/ filius/ arfaxat; (1d)Eber/ filius sale/ ex quo/ ebrei; (1d')Insertus/ ut qui hebreorum/ genti In dicit/ nomeni/ eber; (1e)Jectam/ filius/Eber; (1f)Elmodat/ filius/ Iactam; (1g)Salep/ filius/ Iactam; (1h)Asarmot/ filius/ Iactam; (1i)Iarec/ filius/ Iectan; (1j)Aduran/ filius/ Iectan; (1k)Uzal/ filius/ Iectan; (1l)Decla/ filius/ Iectan; (1m)Ebal/ filius/ Iectan; (1n)Abimahel/ filius/ Iectan; (1o)Sabet/ filius/ Iectan; (1p)Ofir/ filius/ Iectan; (1q)Euilat/ filius/ Iactan; (1r)Jobab/ filius/ Iactan; | (1a) Sem filho de Noé. (1b) Arfaxad filho de Sem do qual gerou e nasceram os Caldeus. (1b') No segundo ano depois do dilúvio foram nascidos. (1c) Salé, filho de Arfaxaf. (1d') Hebér, filho de Salé dos Hebreus. (1e) Jectã, filho de Hebér. (1f) Elmodad, filho de Jactã. (1g) Salef, filho de Jactã. (1h) Asarmot, filho de Jactã. (1i) Jaré, filho de Jactã. (1j) Aduram, filho de Jactã. (1k) Uzal, filho de Jactã. (1l) Decla, filho de Jactã. (1m) Ebal, filho de Jactã. (1n) Abmael, filho de Jactã. (1o) Sabá, filho de Jactã. (1p) Ofir, filho de Jactã. (1q) Evilá, filho de Jactã. (1r) Jorab, filho de Jactã. |
| [Intervenção 1] Omines isti filius Iactan ex família noae Iuxtā pptos/ et nationes suas. ab his diuise sunt gentes/ In terra post dilubium et facta est/ habitatio eorum denessa/ per gentibus usque sefar/ montem orien/ talem: | [Intervenção 1] Todos estes filhos de Jactã da família de Noé foram os habitantes a partir de Mesa, em direção a Sefar depois do dilúvio, de fato foram os povos que habitaram a montanha do Oriente e da qual suas nações foram divididas. |
| [Intervenção 2] Alii/ Id ore; Iarap/ filius/ Iectan. | [Intervenção 2] Os outros deste limite foram filhos de Jectã. |
| (1a ₍₁₎)Elam/ filius sem/ primo/ genitus; (1a _{(1)'})A quo/ Elamite/ pincipes per sidis; | (1a ₍₁₎) Elam, filho primogênito de Sem. (1a _{(1)'}) Do qual principiam os Elamitas pelo Sidis. |
| (1a ₍₂₎)Assur/ filius sem/ secundus; (1a _{(2)'})A quo/ assiriorum/ pullulan/ Imperium; | (1a ₍₂₎) Assur segundo filho de Sem. (1a _{(2)'}) Dos quais os assírios estenderam o império. |
| (1a ₍₃₎)Luth/ filius/ sem/ [iiii] quartus?; (1a _{(3)'})Aquo/ lidii; | (1a ₍₃₎) Lud, quarto filho de Sem. (1a _{(3)'}) Dos quais foram os lídios. |
| (1a ₍₄₎)Aram/ filius sem/ quin/ tus; (1a _{(4)'})A quo/ siri quorum/ metro/ [ilegível]/ fuit; | (1a ₍₄₎) Araam, quinto filho de Sem. (1a _{(4)'}) Dos quais foram os sírios. |
| [Intervenção 3] damascos | [Intervenção 3] Damasco |
| (1a ₍₅₎)cainan/ filius/ sem; (1a _{(5)'})cus/ filius/ aram; (1a ₍₅₎₁)Ul/ filius/ aram; (1a ₍₅₎₂)Getes/ filius/aram; (1a ₍₅₎₃)mesoc/ filius/ aram; | (1a ₍₅₎) Cainã, filho de Sem. (1a _{(5)'}) Cuch, filho de Aram. (1a ₍₅₎₁) Ul, filho de Arã. (1a ₍₅₎₂) Geter, filho de Aram. (1a ₍₅₎₃) Mês, filho de Aram. |
| (1a ₍₆₎)mosoc/ filius/ sem; (1a ₍₇₎)heae sun/ centes/ de stirpe/ sem; (1a ₍₈₎)Possiden/ tes terram/ meridianam/ ab ortu/ solis; | (1a ₍₆₎) Mês, filho de Sem. (1a ₍₇₎) De He pertence a prole de Sem. (1a ₍₈₎) Ocuparam a terra ao sul por meio único do nascimento. |
| Pórtico 1 Gn: 11.10-15; 11.27-32. | |

| | |
|--|---|
| <p>(P1)Sem dum esset/ annorum centesimo scdo (secundo)/ anno post dilubium genuit/ arfaxat: Fiunt omnes anni vite/ eis dc [600]:et mortuus est quinta/ generatione: Arfaxat quum esset/ anos centum uiginti quiquis genuit/ sala: Fiunt anni eis cccc xx iii [433]/ et mortuus est quinta/</p> | <p>(P1) Quando Sem estava com cem anos, no segundo ano após o dilúvio, gerou Arfaxad. Todos os anos de sua vida foram 600 e depois morreu na quinta geração. Arfaxad tinha 120 anos quando gerou Salé, todos os anos de sua vida foram 433 e morreu na quinta geração.</p> |
| <p>generatione:/ Sale quum esset annorum/ centumxxx [130] genuit eber:/ Fiunt omnes anni eius quos/ uixit cccc xxx iii [433] et mor/ tuus est: Assur filius/ sem quem exclusit nebroth/ gigans nepos cam de terra/ sensaar. tunc fugiens edifi/ cauit ninivae et robooth/ ciuitates: Nebroth gigans/ turren edificauit In qua/ describittemplamarmorea/ lapidibus pretiosis auro que dis/ tincta: Huius nebroth tempore/ turris edificata est facta que/ linguarum diuisio:/ Huius turris altitudo/ quattuor milia centum/ octuaginta quattuor/ dicitur tenere passuum:/ Qui nebroth post confusio/ nem linguarum/ migravit ad caldeos eos qui Ygem colere docuit:/ Nahor regnum assiriorum primus rex belus pater/ ninni qui fecit/ babilonia et siciniorum/ primus rex agialeus:/ Tara pater abraam/ hulus tempore/ ars magica Inuenta/ est: Zoroastres/ anino rege occiditur:</p> | <p>Salé tinha 130 anos quando gerou Heber. Todos os anos de sua vida foram 433 e morreu. Assur, filho de Sem foi quem impediu o gigante Nebrot, descendente de Cã, da terra de Sensaar, edificou Nínive e a cidade de Robot. Nebrot edificou torres gigantes nas quais inscreveu templos commármore e pedras preciosas as quais dividiu. O fato é que naquelas torres do tempo de Nebrot foi onde as línguas se dividiram. Torres cuja altura que diziam ter 4.184 passos, que Nebrot depois da confusão entre as línguas migrou para os caldeos. Nahor, reidos assírios, primeiro rei guerreiro, pai de Ninni que foi da Babilônia o primeiro rei dos sicinios e dos agileus. Taré, pai de Abraão no tempo em que inventa a arte da mágica. Zoroastro sucumbiu ao reinado.</p> |
| <p>Pórtico 2 Gn: 11.16-26</p> | |
| <p>(P2)Heber quum esset/ annorum centum xx iiiii [124]/ et genuit falech et Iec[ilegível]/ Fiunt omnes annorum eius/ cccc2x quattuor [434] et mortuus est:/ Falec quum esset annorum/ centum triginta [130] genuit ragau:/ Fiunt omnes anni eius cccc xxx uiiii [439]/ et mortuus est:/ Ragau quum esset/ annorum centum xxx ii [132]/ genuit seruc:/ Fiunt omnes anni eis/ ccc xxx uiiii [339] et mortuus est:/ Seruch quum esset/ annorum centum xxx [130]/ genuit nahor:/Fiunt omnes anni eis ccc [300]/ et mortuus est:/ Nahor quum esset annorum 2xxx u iiiii [59]/ genuit thara:/ Fiunt omnes anni eis/ c2xuiiii[138]/ et mortuus est:/ Tara quum esset/annorum 2xx [40]. genuit/ abraam et naor et aran/ et facti omnes anni/</p> | <p>(P2) Quando Heber tinha 124 anos, gerou Faleg e [ilegível]. Todos os anos de sua vida foram 434 e morreu. Quando Faleg tinha 130 anos, gerou Ragau. Todos os anos de sua vida foram 439 e morreu. Quando Ragau tinha 132 anos, gerou Seruque. Todos os anos de sua vida foram 339 e morreu. Quando Seruque tinha 130, gerou Nacor. Todos os anos de sua vida foram 300 e morreu. Nacor tinha 59 anos quando gerou Taré. Todos os anos de sua vida foram 138 e morreu. Taré tinha 40 anos quando gerou Abraão, Nacor eArã e todos os anos de sua vida foram 205, quando morreu em Harã. Faleg construiu o primeiro templo em apelo a Deus. Ragau, reidos cítarus, foi o primeiro rei em Acis. Seruque, o primeiro rei dos egípcios,</p> |

| | |
|---|-------------------|
| <p>/ uite eius ccu [205]. Et mortuus/ In aran: Falech/ primum templa/ constructa sunt et suos/ príncipes deos appellant:/ Ragau regnum scita erum/ primus rex/ In acus:/ Seruch regnum/ Egyptorum primus/ rex Zoer/ I</p> | <p>ReiZoer I.</p> |
|---|-------------------|

Conclusão

O códice medieval *Commentarium in Apocalipsin* do Beato de Liébana (1047) nos apresenta²⁴ tábuas genealógicas das tribos de Judá do Norte, das quais selecionamos apenas duas para este trabalho. Essas tábuas apresentam uma sequência genealógica da ascendência nobre de José e Mariaque, portanto, nos remete à nobilidade de Jesus Cristo. O que, por sua vez, nos leva ao fato de que esta tradição nobre cristã está ligada, alegoricamente, pelas genealogias à sucessão do trono leonês e castelhano que representa, neste nosso estudo, a sucessão do reinado de Fernando I e D. Sancha (1037-1065).

Nesse sentido, podemos concluir que há uma alegoria da nobilidade representada pelos reis, um símbolo de nobreza e poder que pode ser visto por meio de genealogias sagradas e consagradas pela Bíblia.

De acordo com Todorov (1977, p. 87) “na alegoria é, [o] próprio pensamento que não deve ser tomado por aquilo que parece ser” e que, portanto, “se insiste na presença de dois sentidos”, sendo um deles, as tábuas como uma alegoria da nobilidade e o poder régio dos reis cristãos e Fernando I e

D. Sancha, como alegoria de uma tradição cristã sagrada. Portanto, temo o sagrado e a tradição aí representados nas tábuas genealógicas do Beato de Liébana.

Finalizando, consideramos, de acordo com Todorov (1977, p. 210), o par símbolo-alegoria como complementar, sendo “o símbolo um produtor, intransitivo, motivado” que “realiza a fusão dos contrários e exprime o indizível” e em contraste a alegoria, “transitiva, arbitrária, simples significação, expressão da razão”.

Acreditamos que muitos trabalhos podem advir deste e esperamos ter deixado alguma contribuição no que se refere à metodologia estabelecida para a edição de textos não lineares, tal qual a que foi apresentada, em que utilizamos letras e números para sequenciar os dados analisados. Também, esperamos ter contribuído com a análise feita da narrativa encontrada no



traduzido do latim para o português.

Sabemos que não são muitos os olhos treinados para a leitura de textos manuscritos antigos que apresentam certo grau de dificuldade, ora pelo traçado da letra, ora pela língua em que o documento foi escrito. Nesse sentido, esperamos ter contribuído com a edição e tradução aqui apresentados.

Referências

BASSETTO, B. F. **Elementos de filologia românica**: história externa das línguas. Editora Universidade de São Paulo, 2001.

BEATO DE LIÉBANA. *Commentarium in Apocalipsin*. Beato de Liébana – Códice de Fernando I e D. Sancha. Madri, Biblioteca Nacional, Ms. Vitr. 14-2 (olim B.31); San Isidoro at León, 1047, escrito pelo escriba Facundus, para o Rei Fernando I de Castela e Leão, códice conhecido como Beato J (= J). Disponível em <<http://www.bne.es>> ou <<http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?pid=d-1806167>> Acesso em 26 jul. 2017.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2012.

LIMA, C. A. O. S. *Commentarium in Apocalipsin do Beato de Liébana (1047)*: a história de um códice e a fortuna política do surgimento de um manuscrito. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2018.

LENCLUD, G. *A tradição não é mais o que era...* Sobre as noções de tradição e de sociedade tradicional em etnologia. Tradução de José Otávio Nogueira Guimarães. **Revista História, histórias**. Brasília, v. 1, n.1, 2013.

MYLES, R. Echoes of displacement in Matthew's genealogy of Jesus. In: Colloquium 45/1, Auckland, NZ, The ATLA Serials, 2013.

MYLES, R. J. Probing the Homelessness of Jesus with Žižek's Sublime Object. **The bible and critical theory**. v. 9, n. 1, 2013.

TODOROV, T. **Análise estrutural da narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

TODOROV, T. **Semiologia e linguística**. São Paulo: Editora Vozes, 1972.

TODOROV, T. **Teorias do símbolo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.